



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

04 de setembro 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI	Editoria: Educação	Data: 04/09/2012
Assunto: Inscrições para Concurso Público de Ingresso ao Magistério encerram dia 5		Página: Online



Inscrições para Concurso Público de Ingresso ao Magistério encerram dia 5

Assessoria de Imprensa Secretaria de Estado da Educação
3/9/2012 03:25:13

Os interessados em participar do Concurso Público de Ingresso ao Magistério da rede Estadual têm até às 15 horas da próxima quarta-feira, 5, para efetuarem a inscrição. Os candidatos deverão se inscrever pelo site www.acafe.org.br somente para vagas disponíveis na Gerência Regional de Educação (Gered) de sua preferência. Para efetuar a inscrição, é preciso imprimir o Requerimento de Inscrição e a Guia DARE-SC e pagar a taxa de R\$ 50,00.

O concurso será realizado em duas fases de caráter eliminatório e/ou classificatório. A primeira com uma prova objetiva, que será realizada no dia 30 de setembro, e uma segunda de títulos, na qual o candidato tem o período de 30 de outubro a 5 de novembro para enviara a documentação.

O resultado final com a relação dos aprovados será divulgado no dia 29 de novembro, nas 36 Gered, no endereço eletrônico da SED (www.sed.sc.gov.br) e no da Acafe. A escolha de vagas, oferecidas na primeira chamada, ocorrerá nos dia 3 e 4 de dezembro, conforme quadro do edital.

Segundo a diretora de Gestão de Pessoas, Lúcia Steinheuser Gorges, terminadas as fases do concurso, os professores aprovados serão chamados, ainda este ano, para iniciarem suas atividades no início do ano letivo de 2013. “Desta forma, queremos garantir maior tranquilidade às escolas”, destaca.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Disciplinas: Biologia, Química, Ciências, Física, Alemão, Artes, Educação Física, Ensino Religioso, Espanhol, Filosofia, Geografia, História, Inglês, Língua Portuguesa, Língua Portuguesa e Literatura, Sociologia, Matemática, Italiano e Séries Iniciais.

Constam no edital os programas das disciplinas, quadro de vagas por regional, documentação exigida, cronograma além de mais detalhes sobre o concurso. O edital está disponível no Portal da Secretaria de Estado da Educação.

Cidades que realizarão a prova objetiva:

Araranguá, Biguaçu, Blumenau, Brusque, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Curitibanos, Florianópolis, Itajaí, Joaçaba, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, Mafra, Palhoça, Porto União, Rio do Sul, São José, São Lourenço do Oeste, São Miguel do Oeste, Tubarão, Videira e Xanxerê.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 04/09/2012
Assunto: Professores da rede estadual mantêm mobilização e estado de greve		Página: Online



Professores da rede estadual mantêm mobilização e estado de greve

Segunda-feira, 03 de Setembro de 2012 - [0 comentário\(s\)](#) - **53 Visualizações**

Os educadores que trabalham na rede estadual de ensino manterão estado de greve até o dia 18 de setembro. A decisão ocorreu na assembleia da categoria, que reuniu cerca de 2.500 professores na última semana. Na quinta-feira (30), representantes da APP/Sindicato estiveram reunidos com membros da Secretaria de Estado da Educação (Seed), e aguardam que os compromissos assumidos sejam cumpridos.

No encontro ficou definido o pagamento referente ao reajuste do magistério, sancionado pela Assembleia Legislativa (Alep). Os professores deverão receber a parcela retroativa a julho, de 6,66%, em folha complementar, até o próximo dia 17. Ainda neste mês deverá ser encaminhado à Alep o novo plano de carreira dos funcionários de escolas, que garantirá reajuste de 3,54% ou R\$ 100 no auxílio transporte. O plano de carreira dos professores deverá ser enviado em outubro.

O governo se comprometeu também a implementar as promoções e progressões, inclusive com os atrasados do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Outro ponto debatido na reunião foi a hora-atividade de 33%, que deverá ser colocada em prática no próximo ano. A categoria definiu



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

que caso este acordo não seja cumprido, o início do ano letivo na rede estadual será com greve.

A APP/Sindicato também aprovou um calendário de mobilizações. No dia 5 ocorrerá um ato na Boca Maldita, em Curitiba, e em todas as demais regionais, referente à VI Marcha Nacional Pela Educação, promovida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). No dia 18 será realizada nova assembleia geral e as atividades serão novamente paralisadas nas escolas.

A categoria pretende ainda pressionar a aprovação das mudanças nos critérios da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), com a finalidade de abrir margem fiscal para as negociações. Dessa forma as escolas deverão mandar representantes todas as quintas-feiras para acompanhar a questão no Tribunal de Contas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Braziliense - DF	Editoria: Educação	Data: 04/09/12
Assunto: Problema começa na falta de alfabetização		Página: Online

CORREIO BRAZILIENSE

Problema começa na falta de alfabetização

Segundo o Ministério da Educação, a cada 20 crianças de até 8 anos, três não sabem ler ou escrever. Situação é mais grave nas regiões Norte e Nordeste

Ninguém duvida do salto quantitativo do Brasil no Ensino fundamental, com quase 98% das crianças de 7 a 14 anos matriculadas. A baixa qualidade da Educação, porém, é verificada logo na aprendizagem de um conteúdo que pode definir a vida intelectual do Aluno: a Alfabetização. Dados do Ministério da Educação (MEC), com base no Censo 2010, mostram que a cada 20 crianças de até 8 anos no país, três não sabem ler ou escrever. O número fica pior nas regiões Norte e Nordeste. No Pará e Maranhão, por exemplo, beira os 40% a proporção de meninos e meninas nessa situação. Um grande plano para combater o problema já foi fechado pela pasta e aguarda espaço na agenda da presidente Dilma Rousseff para fazer o lançamento.

Intitulado de Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, o projeto prevê o treinamento de aproximadamente 300 mil Professores alfabetizadores no Brasil. Cerca de 5 mil municípios, nas 27 unidades da Federação, já aderiram ao programa do governo federal, gerenciado pelo MEC. A ideia da pasta é implantar pólos de formação presencial, onde haverá um encontro por mês. O resto do curso, que terá duração de dois anos, será feito por meio de materiais específicos. Novos livros didáticos para o ciclo de Alfabetização — do 1º ao 3º ano —, já foram comprados e chegarão às Escolas em janeiro, segundo o secretário de Educação básica do MEC, Cesar Calegari.

Calegari explica que o programa não lançará mão de métodos revolucionários de Alfabetização. “A metodologia será totalmente vinculada à prática dos Professores alfabetizadores na sala de aula. É menos teoria e mais prática. Eles aprenderão como lidar com as dificuldades dos Alunos, com a diversidade das turmas”, diz Calegari. Para ganhar o engajamento da categoria e evitar a evasão ao longo do curso oferecido pelo governo federal, o MEC dará uma bolsa de ajuda de custo para quem se interessar. “Não estão definidos os valores ainda, mas é para cobrir gastos e incentivar mesmo, já que o Professor terá que estudar aos sábados”, explica o secretário.

Para Anna Cristina de Araújo Rodrigues, pós-graduada em gramática da língua portuguesa pela Universidade de Brasília e com experiência de 20 anos em sala de aula, inclusive como alfabetizadora, investir no Professor é fundamental para melhorar a etapa Escolar. “A falta de preparo do Docente, que não recebe formação adequada no seu curso de pedagogia ou de magistério, está entre as muitas causas da Alfabetização deficiente. O profissional sai um generalista, o que dificulta a vida em relação ao processo de Alfabetização”, destaca a especialista. “E, infelizmente, o Professor de hoje, que será uma referência na vida do Aluno durante muito tempo, tende a ser alguém que lê pouco.”

O próprio currículo, na avaliação dela, também é um empecilho para a plena Alfabetização. “Saber decodificar as letras é uma coisa. Mas a Alfabetização se estende um pouco, até o momento em que a criança sabe não só ler, mas entender o que leu, e também escrever, o que é muito mais difícil. Acontece que a Escola, os currículos, as gramáticas querem logo que o menino aprenda classes gramaticais, depois sintaxe. E quando o Aluno se vê no Ensino médio, precisando escrever um parágrafo para fazer o Programa de Avaliação Seriada (PAS), por exemplo, percebe que não sabe escrever”, diz a Professora. Mas não é só a experiência dentro de classe que pesa para a qualidade do Ensino, completa, a vivência fora dela também é importante. “A criança que convive com pais instruídos, que leem jornal, terá desempenho melhor.”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Ambiente

As condições de vida e de acesso à Escola são outro ponto fora do alcance dos Professores que podem ajudar ou atrapalhar na Alfabetização. “O Norte e Nordeste são locais historicamente mais defasados em termos educacionais, onde há os mais altos índices de Analfabetos, além de dificuldades de toda ordem”, ressalta Anna Cristina. Ela cita Escolas distantes de casa e ambiente doméstico desestruturado, entre outros pontos, como fatores que podem levar a problemas na Escola. “É um conjunto de fatores que leva aos índices elevados de Analfabetos funcionais no Brasil, ou seja, aqueles que reconhecem as letras e palavras, mas não conseguem compreender.”

Para Maria de Salete Silva, coordenadora do Programa de Educação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), chegar à metade da primeira etapa do Ensino fundamental alfabetizado é o mínimo que se pode esperar de um sistema educacional. “Essa questão da idade já foi muito discutida. Por que oito, se as crianças começam a serem alfabetizadas antes, com seis? Acredito que isso é o que menos importa. O que queremos é toda criança que termina o 3º ano, considerada a etapa final do ciclo de Alfabetização, plenamente alfabetizadas. Não é saber desenhar o próprio nome, mas, sim, escrever, ler e interpretar”, destaca Salete.

O alerta faz sentido se considerados os últimos dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), criado em 2001 pelo Instituto Paulo Montenegro e mensurado pelo Ibope. Os números mais recentes, divulgados em julho, mostraram que somente 3% da população adulta brasileira (15 a 64 anos) que fez até a 4ª série (atual 5º ano) é plenamente alfabetizada. A maior parte, 44%, tem Alfabetização rudimentar, ou seja, localizam uma informação explícita em textos curtos e familiares, leem e escrevem números usuais e realizam operações simples, como manusear dinheiro para o pagamento de pequenas quantias. Quando a análise envolve quem terminou o Ensino fundamental, o Inaf revela que um em cada quatro brasileiros ainda estão classificados no nível rudimentar.

“Saber decodificar as letras é uma coisa. Mas a Alfabetização se estende um pouco, até o momento em que a criança sabe não só ler, mas entender o que leu, e também escrever, o que é muito mais difícil”

Anna Cristina de Araújo Rodrigues, especialista

Categorias

O Inaf define quatro níveis de alfabetismo em duas categorias. Na de Analfabetos funcionais, há os Analfabetos — que não conseguem ler palavras e frases, embora uma parcela saiba ler números familiares — e os alfabetizados em nível rudimentar, com pouca desenvoltura. Nos funcionalmente alfabetizados, existem os de nível básico — que leem e compreendem textos de média extensão, números na casa dos milhões, resolvem problemas envolvendo uma sequência simples de operações e têm noção de proporcionalidade — e os de nível pleno. Esses últimos compreendem e interpretam e analisam textos mais longos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Zero Hora	Editoria: Educação	Data: 04/09/2012
Assunto: Opinião: Uma só resposta para a Educação		Página: Online

ZERO HORA

Opinião: Uma só resposta para a Educação

"Nossa alfabetização perdeu-se em seus conteúdos e objetivos. É no Ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita que se encontra o problema de nossa Educação", afirma Ana Paula Rigatti Scherer

*Ana Paula Rigatti Scherer. Fonoaudióloga e doutora em Letras.

Apesar de haver muitas perguntas a respeito da Educação em nosso país e em nosso Estado, minha opinião é de que há uma só resposta para isso tudo: nossa Alfabetização perdeu-se em seus conteúdos e objetivos. É no Ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita que se encontra o problema de nossa Educação.

Sendo assim, podemos nos perguntar: mas não está no Ensino médio o maior problema? É no Ensino médio que os conhecimentos são colocados à prova com base em uma compreensão leitora eficaz. Compreensão leitora no português, na matemática, na biologia, na geografia e na História.

Bom, vamos então voltar um pouquinho no tempo para entender onde nossa Alfabetização se perdeu. Na década de 80, lembro bem, minha geração era alfabetizada por meio de "cartilhas", livros que seguiam um roteiro indicando que letras deveriam ser aprendidas, que etapas deveriam ser vencidas até o momento em que o Aluno lia um texto. De maneira nenhuma defendo as cartilhas, mas, sim, o conteúdo importante que elas continham, que simplesmente foi deixado de lado a partir dos anos 90, quando as propostas construtivistas eram efetivadas nas Escolas. Também não critico o construtivismo, mas, sim, a confusão feita entre conteúdo a ser ensinado e aprendido com uma linha de pensamento pedagógico.

Que conteúdos ofereciam as cartilhas? Conhecimento do traçado das letras, lateralidade, tipos de letras, junção de consoantes com vogais, combinação de sílabas, organização de frases e de textos. Por mais "bitolado" que fosse um Professor seguir a cartilha, que pouco valorizava o letramento, o Professor tinha uma guia de conteúdos, e, ao final do ano, os Alunos liam e escreviam, o que parece não ocorrer hoje, na grande maioria das Escolas. Em três anos, 1º, 2º e 3º, muitos Alunos não leem nem escrevem com eficácia.

Mas vamos levar em conta que a cartilha não era um bom material, pois desvalorizava o letramento dos Alunos e impedia que os mesmos lessem e escrevessem outros tipos de palavras e textos que não estavam nela. Qual é o material seguido por um



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

alfabetizador hoje? Ouvi há pouco tempo uma pedagoga dizer que durante sua faculdade a “Alfabetização” era considerada o “buraco negro” do Ensino. Se o pedagogo não recebe a formação necessária para alfabetizar, quem está recebendo?

Fala-se muito na “leitura de mundo”, “ler é libertar-se”, “os Alunos devem ter gosto pela leitura”. Mas pouco se ouve: “Os Alunos devem aprender a ler”, “os Alunos devem realizar estratégias de leitura”, “os Alunos devem decodificar e compreender textos”. Tive um Professor que dizia: “O papel do Professor não é estimular o Aluno a ter gosto pela leitura, mas ensiná-lo a ler”. Eu achava isso um absurdo, no entanto, hoje penso que feliz é o Aluno que tem o direito de aprender a ler antes mesmo de aprender a gostar de ler.

A única resposta que temos, portanto, para a Educação é o Ensino da leitura e da escrita de qualidade. Se fizermos isso bem feito, garantiremos grande parte do futuro dos nossos Alunos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 04/09/2012
Assunto: Piso		Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

Piso

Poderá acontecer em Santa Catarina a decisão do Ministério da Educação sobre a proposta de mudança no critério de reajuste do piso salarial do magistério. A próxima reunião do Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed) – vai acontecer em Florianópolis em outubro.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 04/09/2012
Assunto: Educação		Página: 13

DIÁRIO CATARINENSE



Educação

Descobrimos uma boa forma de revolucionar a educação: é só uma aluna falar mal dos professores e fotografar as condições da escola com seu iPhone que estamos resolvidos. A culpa é do pobre do professor, mesmo que não tenha um computador parecido com o da aluna e muito menos o tempo necessário para preparar as aulas, que dão em condições desumanas. Mas é claro, secretário de Educação, é mais fácil dar razão à menina do que investir de verdade na educação.

Luis Fernando Ritzel
Videira



Pela educação

Diante da atual situação em que se encontra nosso país, com tantos “exemplos” de corrupção e descaso com as necessidades básicas da população, surge mais um bom exemplo de que devemos acreditar e lutar por um futuro melhor para nossa nação. Nesse sentido, é preciso parabenizar o Grupo RBS pela importante e pertinente campanha.

Acredito que por meio da educação o país conseguirá moldar seu povo. E ela começa em casa, por meio de exemplos e da participação efetiva, não apenas esperando pelo governo. É preciso, sim, que o poder público invista na capacitação e na remuneração digna dos profissionais da educação, porém, da mesma forma, é preciso que toda a sociedade participe dessa mudança.

Thayrone Teixeira Tonello
Advogado - Florianópolis



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Opinião	Data: 04/09/2012
Assunto: Educação		Página: 02

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

EDUCAÇÃO

Inúmeras são as causas do péssimo desempenho de nossos estudantes, mas uma das principais incide sobre a valorização e formação do professor. O descaso dos governos e sociedade, aliado à baixa remuneração, afasta as novas gerações da profissão. Basta ver o fechamento dos cursos de professores de Biologia, Matemática, Química e Língua Portuguesa nas universidades, devido à ausência de demanda. E as redes públicas os recrutam para lecionar a partir do 3º semestre de faculdade. Como esperar qualidade?

Nilton Sehnen

Professor - Blumenau

Destaque do editor



O descaso dos governos e sociedade, aliado à baixa remuneração, afasta as novas gerações da profissão de professor. Basta observar o fechamento dos cursos

Nilton Sehnen
Blumenau